

MUSEUS, LAZER E TURISMO PARA TODOS: SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - PELOTAS-RS

NICÓLLY AYRES DA SILVA¹; RENAN MARQUES AZEVEDO DA MATA²;
ISADORA COSTA OLIVEIRA³; DALILA ROSA HALLAL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – ayresmuseo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – renanazevedomarq@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – contatoisadoracosta@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a relação entre museus, turismo e a produção do espaço público museológico no contexto da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. A data foi instituída pela Lei Nº 13.585 (BRASIL, 2017) com o objetivo de criar uma maior conscientização sobre a promoção de políticas públicas e ações de inclusão social que combatam as discriminações e estigmas contra as pessoas com deficiências (PCDs). A programação foi construída dentro Conselho Municipal de Direitos da Pessoa com Deficiência e Alta Habilidade do município de Pelotas/RS e contou com a parceria de três museus universitários.

As instituições que fizeram parte da programação foram o Museu do Doce (MDU), Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR) e o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os museus historicamente foram espaços de exclusão social os quais foram alicerçados em dinâmicas que dificultam o acesso a sujeitos e grupos sociais em sua diversidade. Nesse aspecto, é “possível argumentar que os museus podem desempenhar um papel numa rede de elementos excludentes ou, por oposição, podem ser ferramentas para a inclusão” (AIDAR, p. 158, 2019). Segundo a nova definição de museu:

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, **acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade**. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a **participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento**”. (Conselho Internacional de Museus - ICOM, 2022)

O turismo, a partir de uma perspectiva social e comunitária, pode ser uma importante ferramenta que atua tanto na produção quanto na apropriação dos espaços coletivos - incluindo os museus. Essa perspectiva mais horizontalizada coloca a participação popular no centro da questão, valorizando “as peculiaridades do território e acentuam a resistência da sociedade aos elementos globalizantes” (SILVA; ARAÚJO, p. 75, 2018). Portanto, essa iniciativa teve o propósito de aproximar os museus no horizonte de um turismo cultural que deve se preocupar com uma efetiva participação dos sujeitos e grupos sociais que habitam território de Pelotas e sua pluralidade de memórias sociais.

2. METODOLOGIA

As atividades realizadas ao longo da semana, foram desenvolvidas a partir de quatro etapas de execução desenvolvidas pelos autores deste trabalho, sendo elas: 1) apresentação do roteiro às instituições interessadas; 2) escolha da instituição e diálogo para conhecimento das demandas dos interlocutores; 3) adaptação do roteiro para as especificidades apontadas pelos sujeitos; 4) e por fim a execução das atividades. Além disso planejou-se uma avaliação junto aos envolvidos (museus e a instituição participante) das atividades realizadas nos museus, a fim de construir uma orientação para a acessibilização destes espaços a partir da percepção dos participantes e pontuar questões referentes às ações desenvolvidas para aprimoramento.

Na primeira etapa, o projeto foi apresentado como uma visita cultural aos espaços museológicos com aspectos imersivos aos ambientes. A Associação Escola Louis Braille de Pelotas/RS, que tem como objetivo a promoção da integração de pessoas com deficiência visual na sociedade, foi a instituição que primeiro acolheu o projeto e firmou a parceria com os museus ao longo do evento. A partir deste momento, passou-se para a segunda etapa, realizando-se uma roda de conversa na Escola junto aos alunos e professores para troca de experiências em instituições culturais de pessoas com deficiência visual. Neste momento foram levantados diversos aspectos referente ao acolhimento destes sujeitos, bem como a não inclusão de mídias assistivas para acessibilidade e pontos fortes e fracos em atividades de mediação e/ou situações já vivenciadas.

Após a organização de todas as informações, iniciou-se o processo de elaboração das atividades com objetivo de proporcionar ações imersivas que explorem todos os âmbitos da acessibilidade, bem como dos sentidos. Diante destes aspectos, para cada museu foram construídas dinâmicas específicas que abraçassem não somente a visita mediada com audiodescrição dos elementos tridimensionais mas também a aproximação desses sujeitos de outras formas de se experientiar o museu (Figura 1).

Figura 1: Imagens das atividades desenvolvidas nos museus.



Fonte: Colagem da autora.

Posto isto, no dia 22 de agosto no Museu do Doce, após a mediação audiodescritiva, foi realizada uma atividade sensorial com ingredientes do quindim, onde cada um dos participantes experimentaram as texturas, cheiros e gostos dos elementos e ao final identificavam qual doce estava sendo referenciado. Toda experimentação era mediada pela contextualização histórica do tombamento dos doces como patrimônio e as reverberações disso na comunidade pelotense, e como encerramento ocorreu uma degustação de doces. No dia 23 de agosto, no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a visitação foi mediada junto à presença de estudantes de biologia, que embasaram curiosidades e fatos importantes sobre questões relacionadas à área de estudo e que constituem a narrativa expográfica do museu. Essa atividade também foi conduzida com audiodescrição e ao final, foram expostos alguns espécimes presentes no acervo do museu, para o toque junto aos sons proveniente de cada animal exposto. Nesta ação foi realizado um jogo de adivinhação, com base no som e nos formatos e texturais dos animais.

Por fim, no dia 24 de agosto no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, foi realizada a mediação na galeria do patrono da instituição, com audiodescrição e toque nas molduras a fim de proporcionar as dimensões das telas bem como a diversidade das obras. Ao final da mediação, os participantes foram direcionados a um espaço ao ar livre para a confecção de uma obra coletiva. Nesta atividade foi escolhido o quadro de 1971 onde é representado uma obra de natureza morta, em óleo sobre tela do artista e patrono do museu Leopoldo Gotuzzo para inspiração. Foram disponibilizados materiais para pintura, como tintas, pincéis e uma tela, além de um vaso com flores para a simulação tridimensional da obra inspiradora, caso os participantes escolhessem sentir as texturas de uma peça próxima a referência, mas, em síntese, tratava-se de um exercício de liberdade criativa, onde cada sujeito pudesse se sentir livre e autônomo para criar o que estivesse sentido ou quisesse. Após a conclusão da obra, a mesma foi exposta no museu nos dias 25 e 26 de agosto com o recurso de audiodescrição disponível no ambiente. A obra foi doada como presente à Associação Escola Louis Braille, depois do término da semana-evento, em agradecimento à parceria e colaboração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após todas as atividades realizadas, foram encaminhadas avaliações via Google Forms para os três museus com questões referentes à atuação da instituição e sobre o desenvolvimento das ações. E para a Associação Escola, a avaliação foi realizada com perguntas que levam em consideração a experiência individual e coletiva dos sujeitos bem como aspectos voltados para acessibilidade em todos os sentidos. Tais avaliações ainda estão em andamento no momento da escrita deste trabalho, e prevê-se um encontro de encerramento com cada um dos grupos envolvidos para a discussão, com base na avaliação, de todos os pontos referentes a acessibilidade a fim de instrumentalizar os espaços culturais e estabelecer novas parcerias, com a possibilidade de formação de mediadores com deficiência visual em espaços culturais para novas experiências.



4. CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou explorar a relação entre museus, lazer e turismo a partir de uma perspectiva social e inclusiva. Os resultados preliminares das atividades realizadas ao longo da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, demonstram a importância da colaboração entre os museus e organizações voltadas para pessoas com deficiência, para a construção de atividades mais acessíveis promovendo espaços mais acolhedores e participativos para um público diversificado. Neste sentido as avaliações em curso junto aos envolvidos, contribuirão para uma compreensão mais profunda dos impactos dessas ações e orientarão futuros aperfeiçoamentos de acessibilidade desses espaços culturais. Além disso, a possibilidade de formação de mediadores com deficiência visual, abre novas perspectivas para a inclusão e participação ativa desses sujeitos na mediação dos espaços de memória.

Por fim, os museus e o turismo têm um papel relevante a desempenhar na construção de uma sociedade mais inclusiva e diversificada, e esta experiência demonstra que é possível. É fundamental destacar que a relação entre museus, turismo e inclusão social e a promoção de lazer em espaços culturais é um campo significativo e promissor que merece atenção e investimento contínuo por parte dos agentes responsáveis. As atividades aqui mencionadas, representam um passo importante na direção da construção de espaços culturais verdadeiramente inclusivos e acessíveis, onde todos têm a oportunidade de explorar, aprender, compartilhar conhecimento e desfrutar de momentos de lazer cultural. Portanto, essa iniciativa deve servir como inspiração para a continuidade de buscas por estratégias e parcerias que promovam acessibilidade e a inclusão, não somente na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, mas sim ao longo do ano todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, Gabriela. **ACESSIBILIDADE EM MUSEUS: IDEIAS E PRÁTICAS EM CONSTRUÇÃO**. Revista Docência e Cibercultura (ReDoC), Rio de Janeiro, v. 3, Maio/Agosto de 2019.

BRASIL, LEI Nº 13.585, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2017. Institui a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. (BRASÍLIA - DF), 2017.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM) - BRASIL. **ICOM aprova Nova Definição de Museu**. ICOM BR, 2023. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756> Acesso em 11/09/2023

SILVA, João Pedro; ARAÚJO, Cristina Pereira. **Turismo de Base Comunitária e Produção do Espaço na Comunidade da Ilha de Deus, Recife-PE**. Caderno Virtual de Turismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, vol. 18, núm. 3, pp. 74-89, 2018.